

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA
JOAQUIM SERRA**



**Relatório
Final de
Autoavaliação**

Ano letivo
2014/2015

**CENTRO PARA A QUALIFICAÇÃO
E O ENSINO PROFISSIONAL**

CQEP-PJS

Coordenação: **Zita Domingues**

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO	
I – ENQUADRAMENTO	
1. Caracterização da estrutura educativa	
1.1. Identificação 1.2. Especificidades territoriais 1.3. Público alvo 1.4. Rede 1.5. Equipa técnico pedagógica 1.6. Organização da componente letiva e não letiva 1.7. Reuniões formais realizadas pela estrutura	
II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	
2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas	
2.1. Mecanismos de avaliação 2.2. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção (objetivo estratégico do PEA) 2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários 2.4. Protocolos e Parcerias 2.5. Itinerâncias	
3. Identificação das atividades desenvolvidas/dos resultados obtidos/metasp atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa	
3.1. Atividades desenvolvidas (breve síntese) 3.2. Formação equipa técnico pedagógica	
III – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar uma breve caracterização da estrutura educativa – CQEP-PJS, que se rege por ano civil. Ir-se-à fazer o balanço das atividades já desenvolvidas, que são determinadas pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) no seu Guia de Referência para a Garantia da Qualidade nos CQEP e também, propostas no Plano de Ação do Centro de acordo com os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento. Também, a análise e reflexão sobre os resultados obtidos numa parte do trabalho desenvolvido e já concluído e sobre as medidas implementadas ao longo do presente ano, são apresentadas neste relatório. Pretende-se ainda apresentar alguns constrangimentos, pontos fortes, estratégias de melhoria/atividades planeadas.

I - ENQUADRAMENTO

1. Caracterização da estrutura educativa

1.1. Identificação

1034137 – CQEP do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra de Montijo.

1.2. Especificidades territoriais

O CQEP-PJS está inserido numa área da periferia da cidade do Montijo, a freguesia do Afonsoeiro, algo ambivalente. Por um lado, localizada no Bairro da Bela Vista, serve uma população que é, maioritariamente, de estrato socioeconómico baixo e médio/baixo, com um nível de instrução e de formação que é, também, significativamente baixo. Por outro lado, é contíguo a bairros recém-erigidos, Alto das Vinhas Grandes, onde reside uma população relativamente jovem, com um nível de instrução que, regra geral, é médio, que ali procurou habitação com um custo mais baixo, próximo da capital e de importantes vias de comunicação.

Para além do concelho onde está inserido, o CQEP-PJS também atua nos concelhos limítrofes de Alcochete e Palmela (Pinhal Novo).

Estes três concelhos são caracterizados, em grande maioria, por um tecido empresarial cada vez mais ligado a atividades comerciais e de serviços.

1.3. Público alvo

O público-alvo do CQEP-PJS é compreendido por: jovens entre os 15 e os 17 anos, os quais frequentam as escolas do concelho e dos concelhos limítrofes e que nos solicitam orientação e encaminhamento para integrarem o curso que desejam, jovens que querem mudar de curso ou ainda jovens que estão em dúvida sobre qual o melhor percurso a seguir; adultos desempregados encaminhados pelo Centro de Emprego e/ou que se inscrevem por sua iniciativa; adultos portadores de limitações cognitivas encaminhados pela instituição Cercima; adultos empregados que, por pressão da entidade patronal, precisam elevar as suas habilitações e/ou que se inscrevem por sua iniciativa; colaboradores de empresas ou instituições que estabeleceram parceria com o Agrupamento/CQEP.

1.4. Rede de CQEP

Foram realizadas várias encontros/reuniões entre os CQEP de escolas públicas da Península de Setúbal, onde se partilharam experiências, materiais e boas práticas, com o intuito de haver uma uniformização de atuação e de melhoria das atividades desenvolvidas nos respetivos centros.

Um conjunto de CQEP, não só de escolas públicas, do mesmo Núcleo de Unidade Territorial, NUT III, que sentiram necessidade de trabalhar em parceria de modo a se complementarem e de partilhar as suas dificuldades e as suas boas práticas formaram uma Rede. Fazem parte deste conjunto designado, por Rede de CQEP do Arco Ribeirinho do Tejo, os CQEP da Escola Secundária da Moita; da Escola Técnica Profissional da Moita, do Centro de Formação Profissional do Montijo e o do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra. Esta Rede realiza reuniões regulares, para discussão de assuntos do interesse de toda a equipa onde os elementos são divididos por áreas de trabalho. O nosso Centro fez-se sempre representar por elementos de cada área e, no cômputo geral, as reuniões têm sido proveitosas e ajudado a ultrapassar algumas dificuldades.

O CQEP-PJS também se faz representar, através da Coordenadora e da Diretora do Agrupamento em encontros, que se têm realizado na Escola Secundária Camões, para esclarecimento de dúvidas e concertação de estratégias evolutivas, para posterior

apresentação na ANQEP e na DGEST, com os CQEP das escolas secundárias da zona metropolitana de Lisboa.

1.5. Equipa técnico pedagógica

A equipa do CQEP-PJS tem 10 elementos e foi constituída, tendo em conta o perfil dos professores, as 55 horas que nos foram atribuídas pela tutela, em conjunto com a disponibilidade de horário de alguns dos professores do Agrupamento.

Desta equipa, apenas a coordenadora, as duas professoras/formadoras das áreas de Língua e Comunicação (LC) e de Cultura, Língua e Comunicação (CLC) e a psicóloga, que também exerce o cargo de Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (TORVC) tinham experiência na formação de adultos – processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

Quatro dos elementos da equipa não pertencem ao quadro da escola: três pertencem ao quadro de zona pedagógica e a psicóloga é contratada.

Assim, foi necessário e urgente desenvolver formação interna organizada, tal como se explica mais à frente.

NOME	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	ESCALÃO ÉTÁRIO	ESCALÃO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO CQEP	ÁREA DE COMPETÊNCIAS -CHAVE ⁽¹⁾	TOTAL DE HORAS DE AFETAÇÃO À FUNÇÃO
Zita Domingues	QA	[50-59]	4º	Coordenadora	---	15h e 45 min. (CL+CNL)
Inês Teixeira	C	[30-39]	--	Técnica de ORVC (Psicóloga)	---	20h
Maria Fernanda Belchior	QA	[50-59]	4º	Técnica de ORVC e Professora / formadora	LC e CLC	15h (CL+CNL)
Ana Maria Correia	QA	[50-59]	8º	Técnica de ORVC e Professora / formadora	STC	12h e 45 min. (CL+CNL)
Ana Tavares	QA	[40-49]	4º	Professora / formadora	LC e CLC	6h e 45 min. (CL+CNL)

Ana Basto	QA	[50-59]	9º	Professora / formadora	STC	5h e 15 min. (CNL)
Margarida Godinho	QZP	[50-59]	4º	Professora / formadora	CP e CE	3h e 45 min. (CL+CNL)
António Negalha	QZP	[40-49]	3º	Professor / formador	CP e CE	5h e 15 min. (CL+CNL)
Maria do Carmo Franco	QZP	[50-59]	4º	Professora / formadora	MV	3h (CL+CNL)
Nuno Lavrado	QA	[40-49]	3º	Professor / formador	TIC	2h e 15 min. (CL)

Tabela 1

(1) Apenas para os elementos que desempenhem a função de professor/formador escolar.

LEGENDA: (CL) Componente letiva; (CNL) Componente não letiva; (QA) Quadro de Agrupamento; (QZP) Quadro de Zona Pedagógica; (C) Contratado; (STC) Sociedade, Tecnologia e Ciência; (CE) Cidadania e Empregabilidade; (CP) Cidadania e Profissionalidade; (MV) Matemática para a Vida; (TIC) Tecnologias da Informação e Comunicação.

1.6. Organização da componente letiva e não letiva

NOME	DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO			DISCIPLINAS / ACC LECIONADAS	CARGOS
	ENSINO REGULAR	ENSINO PROFISSIONAL / VOCACIONAL / CEF / PCA / EFA	CQEP		
Zita Domingues	--	11º E2	Coordenação	Matemática	Coordenadora do CQEP; Gestora dos cursos EFA.
Inês Teixeira	--	--	TORVC	--	---
Maria Fernanda Belchior	8º A e D	--	TORVC, Processo RVCC de nível Bás. e Sec.	Ingês, ECR, LC e CLC	Diretora de Turma – 8º A
Ana Maria Correia	--	EFA_B3 e EFA_Sec.	TORVC, Processo RVCC de nível Sec.	STC e AA	Mediadora do curso EFA de nível B3
Ana Tavares	8º D, E, F e G	12ºC1	Processo RVCC de nível Bás. e	Espanhol, Comunicar em Espanhol, LC e	Coordenadora dos grupos disciplinares de Francês; Coordenadora dos grupos

			Sec.	CLC	disciplinares de Espanhol.
Ana Basto	7º D e E 8º A e B	7º K	Processo RVCC de nível Sec.	CNA, ECR e STC	Diretora de turma 7º E
Margarida Godinho	7º C, D, E e F 9º A, B, C, D	9º J	Processo RVCC de nível Bás. e Sec.	História, CP e CE	--
António Negalha	9º A, B, C e F	EFA_Sec	Processo RVCC de nível Bás. e Sec.	Geografia, CE, CP e PRA	Mediador do curso EFA de nível Secundário
Maria do Carmo Franco	--	10º F e 11º E1+2	Processo RVCC de nível Bás.	Economia, Vender, OGA, AIMA e MV	Diretora de turma 10º F; Diretora do curso de TV.
Nuno Lavrado	--	10º E e 11º E2	Processo RVCC de nível Bás.	TECM, SO e TIC	Coordenador do grupo disciplinar de Informática; Diretor do Curso de TGPSI.

Tabela 2

LEGENDA: (ACC) Área de Competência Chave; (AA) Aprender com Autonomia; (PRA) Portefólio Reflexivo de Aprendizagem.

1.7. Reuniões formais realizadas pela estrutura

As reuniões desta estrutura habitualmente são feitas quinzenalmente. No entanto, durante o período deste ano letivo, a coordenação do CQEP-PJS realizou com a equipa técnico pedagógica reuniões semanais, devido ao facto de a maioria dos elementos da equipa não ter experiência de trabalho e conhecimentos sobre a educação e formação de adultos. Nas reuniões era planificado todo o trabalho a desenvolver por cada um dos elementos, assim como, era feito o balanço do trabalho realizado na semana que as antecedia.

II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas

2.1. Mecanismos de avaliação

A autoavaliação pressupõe um processo de reflexão crítica, conducente ao desenvolvimento de planos de melhoria e ações corretivas, que se tem vindo a efetuar durante durante o ano. Os elementos da equipa apropriaram-se dos procedimentos corretos, de forma a serem conduzidos para a implementação de boas práticas, e todos têm orientado a sua atuação por um trabalho de qualidade, rigor e isenção, na procura de um constante aperfeiçoamento. A estrutura do trabalho desenvolvido e a desenvolver, o trabalho cooperativo entre os elementos da equipa e o apoio ao público que nos procura constituem prioridades. As reuniões de equipa, realizadas semanalmente, em muito têm contribuído para uniformizar as práticas internas, ou seja têm-se desenvolvido momentos de formação, de partilha e disseminação de conhecimentos e de reflexão sobre as práticas e as metodologias do CQEP.

Continua ainda o processo de construção de materiais de avaliação da atuação do centro – questionários de satisfação, tanto para os utentes, como para a equipa.

Ao dispor dos utentes do centro, na sala de atendimento, encontra-se uma caixa de sugestões, no sentido de implementar ações de acompanhamento e melhoria da atividade desenvolvida.

2.2. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção (objetivo estratégico do PEA)

ÁREA DE INTERVENÇÃO/OBJETIVO ESTRATÉGICO DO PEA	Nº DE ATIVIDADES PROPOSTAS*	Nº DE ATIVIDADES REALIZADAS	EFICÁCIA DE REALIZAÇÃO (%)
	(1)	(2)	(2/1)X100
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	4	3	75%
(Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação	3	2	67%
(Fomentar) comunicação educativa	3	3	100%
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento	2	2	100%
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade	2	1	50%

Tabela 3

Síntese avaliativa:

* A estrutura educativa – CQEP rege-se por ano civil. Assim o plano de ação delineado, à data da realização deste relatório, encontra-se a 5 meses do seu tempo de terminus. Mas o concretizado até ao momento de elaboração deste relatório foi muito positivo.

2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários

OBJETIVO ESTRATÉGICO	Nº DE ATIVIDADES/DESTINATÁRIOS					Nº TOTAL DE ATIVIDADES
	FORMANDOS	PAIS/ENCARR E-GADOS EDUCAÇÃO	PESSOAL NÃO DOCENTE	DOCENTES	COMUNIDADE EDUCATIVA	
(Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	1	1		2	1	3
(Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação	1	1		1		2
(Fomentar) comunicação educativa	1	1		1	1	3
(Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento					2	2
(Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade					1	1

Tabela 4

Síntese avaliativa:

Das atividades já efetuadas verificou-se sucesso na sua concretização tendo em conta cada um dos objetivos propostos no PAA.

2.4. Protocolos/Parcerias

O estabelecimento de protocolos foi, e continuará a ser, uma forte aposta. Por um lado, o estabelecimento de parceria com entidades formadoras permite uma resposta mais célere e eficaz às necessidades dos formandos e às suas ações de formação. Por

outro lado, a articulação com entidades empregadoras e da administração central é fulcral para alcançar o objetivo geral da formação de adultos. É de salientar, ainda, que esta modalidade constitui, muitas vezes, a forma mais eficaz de conseguirmos chegar à população que pretende aumentar a sua qualificação escolar. Assim, pretende-se continuar a estabelecer contactos com instituições e empresas, de forma a alargar o número de parcerias.

No sentido de motivar e auxiliar os adultos com recursos financeiros mais escassos, o protocolo estabelecido com o Agrupamento de Escolas de Alcochete inclui também a disponibilização de uma sala na escola sede de Agrupamento, para que a equipa técnico-pedagógica do centro se venha a deslocar e o processo de RVCC possa ser ministrado junto da zona de residência da população adulta deste concelho.

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PARCEIRA	ÂMBITO DO PROTOCOLO/PARCEIRA	Nº DE JOVENS/ADULTOS ABRANGIDOS ⁽¹⁾	DATA DE INÍCIO
IFH – Instituto de Formação para o Desenvolvimento Humano.	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes deste instituto através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	30	29/09/2014
Despertar e Acreditar – Unipessoal, Lda.	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes da instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	7	13/11/2014
Simplex Análise – Consultoria e Formação Unipessoal, Lda.	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes desta instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	---	14/11/2014
Agrupamento de Escolas de Alcochete.	Orientação e Encaminhamento dos adultos candidatos à frequência de Cursos EFA e Ensino Recorrente deste agrupamento. Orientação e Encaminhamento de jovens.	105	21/11/2014
Escola Secundária Jorge Peixinho de Montijo.	Orientação e Encaminhamento dos adultos candidatos à frequência de Cursos EFA desta escola.	43	24/11/2014

	Orientação e Encaminhamento de jovens.		
MUTAÇÃO – Consultoria, Estudos e Serviços de Formação, Lda.	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes da instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	---	25/11/2014
CERCIMA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado de Montijo e Alcochete.	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes desta cooperativa através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS, com deficiência cognitiva.	12	03/12/2014
Báse Aérea nº 6 de Montijo	Promoção da progressão dos níveis de qualificação escolar dos militares e civis desta instituição militar através dos serviços do CQEP-PJS; Realização do processo RVCC nas instalações da BA6, para os colaboradores encaminhados para esta oferta formativa.	21	21/01/2015
CON.PRO - Consultoria e Projectos Lda.,	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes da instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	--	28/01/2015
4 EMES – Consultores Associados, Lda.,	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes da instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	--	18/03/2015
Consulset – Consultadoria e Marketing, Sa	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes da instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	--	20/04/2015
Edurumos - Educação, Lda.,	Promoção da progressão dos níveis de qualificação dos utentes da instituição através dos serviços do CQEP-PJS; Maior número de ofertas formativas para os utentes do CQEP-PJS.	--	18/05/2015
TST – Transportes Sul do Tejo	Promoção da progressão dos níveis de qualificação escolar dos colaboradores desta empresa através dos serviços do CQEP-PJS; Realização do processo RVCC nas instalações da empresa ou no Centro, para os colaboradores	--	29/05/2015

	encaminhados para esta oferta formativa.		
--	--	--	--

Tabela 5

(1) Quando aplicável

2.5. Itinerâncias

O CQEP-PJS já começou a desenvolver atividades em itinerância, em entidades parceiras com protocolo assinado, à exceção da Base Aérea nº 6 de Montijo (BA6). Nesta instituição militar, apesar de já termos começado a desenvolver atividade (inscrição, acolhimento e encaminhamento), o protocolo ainda se encontra, segundo informação prestada pela Tenente Coronel Vasconcelos, do Estado Maior da Força Aérea (EMFA), com o 2º Comandante Geral do EMFA, para análise.

CONCELHO	FREGUESIA	ÂMBITO	Nº DE JOVENS/ADULTOS ABRANGIDOS	DATA DE INÍCIO
Montijo	Samouco	Orientação e encaminhamento do pessoal militar e civil da Base Área nº 6 de Montijo .	21	03/11/2014
Alcochete	Alcochete	Orientação e Encaminhamento dos adultos, do Agrupamento de Escolas de Alcochete , candidatos à frequência de Cursos EFA e Ensino Recorrente. Orientação e Encaminhamento de jovens.	105	21/11/2014
Montijo	Montijo	Orientação e encaminhamento de utentes da instituição Cercima .	10	03/12/2014

Tabela 6

3. Identificação dos resultados obtidos/metapas atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa.

3.1. Atividades desenvolvidas(breve síntese)

O CQEP-PJS abriu as suas portas no dia 31 de março de 2014, precisamente um ano após o encerramento da anterior estrutura (O Centro de Novas Oportunidades). A sua atividade iniciou-se com o contacto aos adultos que estavam no estado de inscrito, em acolhimento, em diagnóstico, em orientação, encaminhados para processo RVCC ou

em reconhecimento pela estrutura que antecedeu os CQEP, com o intuito de ajudar estes candidatos a continuar ou iniciar o seu percurso formativo.

Iniciou-se, também, uma forte divulgação da oferta formativa junto da comunidade, através das reuniões com Encarregados de Educação dos estabelecimentos de ensino pertencentes ao Agrupamento e noutras instituições de ensino; nos meios de comunicação, redigindo artigos para o jornal do Agrupamento; explorando as novas tecnologias (*facebook*, *website* do CQEP-PJS e do Agrupamento); mediante a distribuição de folhetos informativos e cartazes em diversos locais; sessões de esclarecimento sobre as ofertas possíveis para conclusão dos diversos níveis de escolaridade, no Centro de Emprego do Montijo e, ainda, através de contactos com empresas/instituições. Este trabalho de divulgação irá manter-se, para que a oferta de formação do Centro, assim como a do Agrupamento, possa chegar ao maior número possível de jovens e adultos da região.

O CQEP-PJS tem estado a desenvolver, com os jovens e adultos que se têm inscrito, as etapas de acolhimento, diagnóstico, informação e orientação e encaminhamento. Iniciou, em dezembro e janeiro, o desenvolvimento do processo de RVCC com dois grupos, um de nível B3 e outro de secundário. Em abril iniciámos outro grupo, uma itinerância na instituição Cercima, de nível B3, para adultos portadores de limitações cognitivas. Os adultos, nos três grupos, estão, após terem assistido às sessões de descodificação dos referenciais de cada área de competência chave(ACC), na fase de escrita da sua autobiografia(AA) a qual dará origem ao Portefólio Reflexivo de Aprendizagem(PRA), sempre com o acompanhamento dos professores/formadores de cada uma das ACC, através de *feedbacks* sobre o desenvolvimento do seu trabalho. Uma vez que nesta etapa o trabalho se desenrola conforme o ritmo de cada adulto, de momento há adultos em fase muito embrionária da sua AA, enquanto que outros estão quase na fase de serem presentes a Júri de Certificação, para que depois possam ser propostos para as provas, escrita e oral, a cada uma das ACC.

Com os jovens que estavam a terminar o ensino secundário, no mês de junho/julho (e vai estender-se a agosto) foram feitas sessões de orientação pós ensino secundário com a denominação “Sessões Futuro: Próxima Saída”. Estas sessões tiveram muita procura, principalmente, pelos alunos que queriam seguir para o ensino superior.

No trabalho diário com a equipa técnico pedagógica tem que ser definida com exatidão as funções de cada um e articulado o trabalho de todos, procurando privilegiar a coesão da equipa, com vista ao desempenho da missão delineada pela gestão do Centro, a qualificação dos adultos da nossa área territorial, num esforço conjunto de promoção da procura de novos processos de reconhecimento de adquiridos e de aprendizagem ao longo da vida.

Deste modo, o trabalho administrativo foi desempenhado pela Coordenadora do Centro e pela equipa técnica, constituída por três TORVC e, em articulação, nalgumas etapas, com os serviços administrativos da escola. O trabalho consta, no acolhimento dos jovens e dos adultos na fase de inscrição/acolhimento e da informação relativamente às várias possibilidades de conclusão da sua escolaridade, da organização e desenvolvimento das sessões de acolhimento, diagnóstico e encaminhamento, registos na plataforma SIGO, organização do arquivo e realização das atividades previstas pela ANQEP nesta fase do processo. Encarrega-se, ainda a equipa técnica, do contacto regular com instituições formativas para um mais eficaz encaminhamento dos formandos durante o desenvolvimento do processo de diagnóstico e encaminhamento e faz a articulação com as estruturas regionais competentes. De seguida, organiza os processos dos utentes do Centro, dividindo-os: jovens; adultos encaminhados para processo de RVCC ou adultos encaminhados para outras ofertas. As outras ofertas formativas podem ser dentro da escola ou fora dela, conforme o perfil do utente e interesse manifestado nas sessões de diagnóstico. Para este encaminhamento dispõe o Agrupamento de Cursos de EFA de nível B2+B3, de nível secundário e também de Unidades de Formação de Curta Duração(UFCD) de Português para Falantes de Outras Línguas.

Após o encaminhamento dos formandos para processo de RVCC há uma outra tarefa para as TORVC: são responsáveis pelos grupos dos processos de RVCC. Ou seja, cabe-lhes, sempre com a colaboração da coordenação, o planeamento do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências(RVCC), desde a construção de cronogramas, à produção de materiais de apoio, ao desenvolvimento das sessões iniciais de reconhecimento de competências e a coordenação da atividade entre a

equipa pedagógica e os adultos, com vista ao desenvolvimento do processo RVCC e registo das ações respetivas na plataforma SIGO.

A organização e articulação com a restante equipa, a pedagógica, e o Júri de Certificação para as sessões de validação de competências e os júris finais de certificação são desenvolvidas pela coordenação.

Os elementos da equipa técnica também desenvolveram contactos de natureza pedagógica com outras entidades e centros – encontros/reuniões com a Rede de CQEP do Arco Ribeirinha do Tejo e com a ANQEP com vista a uma melhoria do processo. De igual modo prepararam uma parte, a dos candidatos, dos Processos Técnico-Pedagógicos de todos os formandos em reconhecimento no Centro, onde constam todos os documentos comprovativos referentes à execução do processo, de acordo com a legislação em vigor. Estes processos abrangem o registo e o arquivo de informação relativa a cinco aspetos fundamentais, nomeadamente: equipamento e espaço físico do CQEP, actividades desenvolvidas, candidatos, recursos humanos e acompanhamento e avaliação do Centro. À exceção da parte dos candidatos, que como já enunciado é organizada pela equipa técnica, as outras são organizadas pela coordenação do Centro.

Aos professores/formadores, equipa pedagógica, a trabalhar na componente letiva, coube o desenvolvimento do Balanço de Competências nas ACC respetivas e da Formação Complementar(FC), a preparação de materiais de apoio, a correção de todos os materiais (AB) enviados pelos formandos para preparação do seu PRA e da sessão de júri de certificação. Certificaram e participaram, com as TORVC, na validação de competências dos formandos. Os júris de certificação e a elaboração e correção das provas será a próxima etapa, à qual o Centro ainda não chegou.

Outras tarefas foram desenvolvidas este ano, por exemplo: o Regimento do CQEP-PJS e o Regulamento do Formando do Processo de RVCC; a sensibilização das empresas/instituições para que apostem na qualificação, quer escolar, quer profissional dos seus colaboradores.

O Centro empreendeu uma dinâmica própria de desenvolvimento, procurando ir ao encontro dos potenciais formandos, tendo sempre como finalidade última da sua

atuação, consciencializar acerca da importância do desenvolvimento das competências e dos saberes, como meio promotor do progresso, da competitividade, da sustentabilidade e da cidadania ativa.

Além de toda a atividade diária inerente ao bom funcionamento do trabalho desempenhado pela equipa do Centro, foram desenvolvidas, nestes meses, várias atividades cujos objetivos constaram no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e que se resumem no seguinte quadro:

<p>ENSINO/FORMAÇÃO</p> <p>-APRENDIZAGEM</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Melhorar os resultados resultantes da formação ministrada aos adultos. 2. Combater a desistência da frequência à formação. 3. Melhorar a qualificação escolar dos jovens e adultos, também com vista ao acesso ao ensino superior.
<p>CIDADANIA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o desenvolvimento pessoal e social. 2. Promover a aquisição de atitudes responsáveis face à preservação e sustentabilidade da vida no planeta. 3. Promover a interiorização, por parte dos jovens e adultos, de valores sociais e de regras de conduta. 4. Promover atividades culturais, que contribuam para a formação global dos jovens e adultos.
<p>IMAGEM DO CQEP</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projetar a imagem do CQEP-PJS na comunidade envolvente. 2. Reforçar o sentido de pertença dentro da comunidade escolar.
<p>ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Rentabilizar os recursos materiais. 2. Melhorar os espaços e equipamentos do Centro. 3. Criar condições que melhorem a eficácia dos serviços.

Tabela 7

3.2. Formação equipa técnico pedagógica

O método de trabalho inerente ao processo de RVCC reveste-se de algumas particularidades, distanciando-se do percurso escolar formal. Como alicerce tem-se a evidenciação de competências adquiridas pelo adulto ao longo da sua vida e não a sua aprendizagem ao longo do processo. Desta feita, o sistema tradicional de ensino formal não se encontra aqui pressuposto. As próprias sessões de formação, no geral, não visam a transmissão de

conteúdos/conhecimentos, mas pretendem orientar o adulto, no sentido de este conseguir revelar, de forma autónoma, as suas competências, apesar de se verificar que, na realidade, existe sempre uma aprendizagem, de que são exemplo o interesse pelo investimento na formação, a familiarização com os meios informáticos, a abertura de horizontes, resultante de interação social e do contacto com outras realidades e novos conhecimentos/saberes.

Outra especificidade deste processo prende-se com o trabalho em equipa. Uma das exigências fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho profícuo e rigoroso é a existência de uma articulação eficaz entre todos os elementos da equipa técnico-pedagógica – coordenadora, técnicas de orientação, reconhecimento, validação de competências e professores/formadores. Todos os procedimentos, decisões e reflexões têm de ser realizados em equipa. O sucesso e a eficácia do processo de RVCC prendem-se com a adoção de uma metodologia que facilite a evidenciação das competências dos adultos, baseada no rigor e na qualidade.

Assim, e porque a maioria dos elementos da equipa não tinham experiência em educação e formação de adultos - processo de RVCC, verificou-se necessário proceder à realização de uma ação de formação interna, na qual, para além de ser disseminada a formação adquirida por alguns elementos da equipa (coordenadora e equipa técnica), nas jornadas da ANQEP, também se instruíram sobre as práticas a desenvolver em todo o processo. Os documentos, instrumentos/materiais de trabalho e metodologias a adotar com os adultos foram produzidos durante esta formação, resultado de um trabalho interativo e colaborativo.

Nesta formação, para além de participar toda a equipa do CQEP-PJS também foram convidados a participar alguns elementos pertencentes à equipa da estrutura anterior ao CQEP, que já não se encontram a lecionar neste Agrupamento, em virtude de pertencerem ao quadro de zona pedagógica e terem ficado colocados noutras escolas. Este convite teve por objetivo a maior facilidade na passagem da informação, de modo a que, na formação, todas as áreas de intervenção do processo ficassem abrangidas com professores/formadores experientes.

Esta formação, na metodologia de oficina (50 h), foi acreditada pelo Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete (CENFORMA). *(Plano de Formação Interna – anexo)*

Designação Formação	Creditação		Nº docentes participantes	Nº de horas de formação/docente	Instituição formadora	Área de Intervenção
	Creditada	Não creditada				
Formação/Qualificação de Jovens e adultos: procedimentos dos elementos da equipa CQEP num trabalho colaborativo	x		10	50	Cenforma	Formação de jovens e de adultos
Dinâmicas de Qualificação e articulação entre stakeholders: perspetivas e desafios		x	2	8	ANQEP	Formação de jovens e de adultos
Autismo na Transição para a Vida Adulta		x	1	3	Rede Europeia Anti-Pobreza	Formação de adultos portadores de limitações
Reflexão e partilha de experiências, com CQEP		x	2	4	CQEP – Cacilhas-Tejo	Formação de jovens e de adultos
VI Encontro de Professores e educadores de Montijo e Alcochete – Escola, Saúde e Segurança		x	1	4	Cenforma	Escola, Saúde e Segurança
EPALE – Plataforma Eletrónica para a Educação de Adultos na Europa		x	3	3	ANQEP	Formação de jovens e de adultos
III Encontro de CQEP da Margem Sul – Aplicação de provas no processo de RVCC		x	5	4	CQEP da Arrábida	Formação de jovens e de adultos

Tabela 8

Síntese avaliativa:

Estas ações contribuíram para minimizar as dificuldades sentidas pela equipa e elevar a qualidade do trabalho que diariamente desenvolve, tendo em conta que nelas se partilha as boas práticas e possíveis formas de superar as dificuldades sentidas.

III – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Este Centro é responsável não só pela valorização e pela qualificação de todos quantos o procuraram e seguiram os princípios e as práticas a ele inerentes, como pela projeção, na população, de um sentimento de urgência e de consciência na elevação das suas qualificações. Presentemente, já são muitos os jovens e adultos que nos contactam, procurando, justamente, dar resposta aos legítimos anseios de formação que possuem. Num período de crise e de algum marasmo institucional e organizacional, como aquele que vivemos ao nível local, regional e global, a educação e a formação adquirem um papel absolutamente fundamental na procura de caminhos catalisadores do desenvolvimento das sociedades, do crescimento económico e da assunção de uma cidadania ativa.

Da análise do trabalho efetuado, neste período, verifica-se que existem aspetos positivos, mas também foram sentidas dificuldades. Alguns destes aspetos são evidenciados no quadro resumo seguinte:

PONTOS FORTES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ao longo destes meses tem-se verificado uma evolução positiva na interação entre os elementos da equipa técnico-pedagógica. As diversas reuniões e formações em que se envolvem têm servido para afinar as estratégias de trabalho, verificando-se uma progressão. ❖ As reuniões com elementos de outros CQEP são uma mais-valia, pois a partilha de dúvidas, informações e práticas ajudam a melhorar o desempenho das funções de cada elemento da equipa. ❖ Maior procura, por parte da população jovem e adulta, de alternativas para aumentar as suas qualificações, quer escolares, quer profissionais. ❖ Conseguir dar a cada utente a resposta adequada ao seu perfil e ter a capacidade de atuar face a novas necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O número de horas dos professores afetos ao CQEP-PJS não permite que seja dada uma sequência, em tempo útil, aos processos de RVCC. Apesar de se terem formados dois grupos, prevê-se que, após o término das sessões de descodificação dos referenciais de competência-chave, as restantes etapas do processo irão desenvolver-se de uma forma muito lenta, tendo em conta as poucas horas que os professores dispõem para trabalhar no centro. ❖ O reduzido número de horas (20) da psicóloga para trabalhar com os outros elementos da equipa, dificulta e atrasa o processo de orientação dos candidatos. ❖ Nas sessões de esclarecimento, efetuadas no Centro de Emprego do Montijo, observou-se uma grande resistência, por parte da população aqui inscrita, à formação. Foi necessária persistência e calma na elucidação das várias possibilidades existentes, para que estes adultos adquiram mais qualificações. Simplificou-se a expressão linguística e teve-se persistência ao nível do esclarecimento das várias ofertas disponíveis, com vista a que estes adultos adquiram mais qualificações, uma vez que a grande maioria era muito jovem e possui habilitações muito baixas.

Para que se identifique os aspetos a melhorar continuarão a ser construídos os mecanismos que vão permitir avaliar a satisfação dos jovens e dos adultos que procuram o CQEP-PJS, no final das etapas de intervenção, com o intuito de avaliar, objetivamente, o seu grau de satisfação.

Também está a ser trabalhado um questionário, cujo objetivo é recolher informação acerca do grau de satisfação e nível de desempenho da equipa. Serve a sua análise como modo de orientação para futuras melhorias relacionadas com o trabalho desenvolvido no Centro.

ANEXOS

Plano de Formação Interna